

ISSN 1809-5313

**Revista de Literatura,  
História e Memória**

# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE

<b>Reitor</b> <i>Alcibiades Luiz Orlando</i>	<b>Diretor do Campus de Cascavel</b> <i>Alfredo Petruski</i>
<b>Vice-Reitora</b> <i>Onildes Maria Taschetto</i>	<b>Diretora do CECA - Centro de Educação, Comunicação e Artes</b> <i>Aparecida Feola Sella</i>
<b>Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação</b> <i>Benedito Martins Gomes</i>	<b>Coordenador do Colegiado de Letras Português, Inglês, Espanhol, Italiano</b> <i>Valdomiro Polidório</i>
<b>Pró-Reitor de Graduação</b> <i>Marco Antonio Costa</i>	<b>Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras, área de concentração em Linguagem e Sociedade</b> <i>Lourdes Kaminski Alves</i>

## Revista de Literatura, História e Memória

**EDITORA CIENTÍFICA**  
Lourdes Kaminski Alves

**SECRETÁRIA**  
Ruti Rosane Pêgo dos Santos

### COMISSÃO EXECUTIVA

Gilmei Francisco Fleck  
Clarice Braatz Schmidt Neukirchen  
Lourdes Kaminski Alves

### CONSELHO CONSULTIVO

Alamir Aquino Correa – UEL  
Beatriz Cabral – UDESC  
José Luiz Fiorin – USP  
Luiz Roberto Velloso Caio – UNESP  
Marcos Antônio Lopes – UEL  
Miguel Sanches Neto – UEPG  
Paulo Astor Soethe – UFPR  
Sheila Maluf – UFAL  
Thomas Bonnici - UEM  
Zilá Bernd – UFRGS

### CONSELHO EDITORIAL

Acir Dias da Silva  
Antonio Donizeti da Cruz  
Beatriz Helena dal Molin  
Clarice Braatz Schmidt Neukirchen  
Cleusa Fátima de Oliveira Mantovanello  
Elizabeth Aracalá Sibir  
Gilmei Francisco Fleck  
Jacicarla Souza da Silva  
José Carlos da Costa  
Lourdes Kaminski Alves  
Ruth Cecon Barreiros  
Sueli Aparecida da Costa  
Valdomiro Polidório  
Vilma Coqueiro

Desejamos estabelecer permuta com revistas similares  
Deseamos establecer cambio con revistas similares  
Exchange of similar periodicals are highly appreciated  
Wir würden gerne einen Austausch mit ähnliche  
Zeitschriften durchführen  
On désire établir l'échange avec les revues similaires

### PERMUTAS

UNIOESTE – Campus de Cascavel  
Revista Literatura, História e Memória  
Rua Universitária, 2069 – Prédio de  
salas de aula – 3º Piso – sala 82  
85814-210 – Jardim Universitário  
Cascavel – PR

COLEGIADO DE LETRAS  
PORTUGUÊS - INGLÊS - ESPANHOL - ITALIANO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM LETRAS  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM LINGUAGEM E SOCIEDADE  
GRUPO DE PESQUISA: CONFLUÊNCIAS DA FICÇÃO,  
HISTÓRIA E MEMÓRIA NA LITERATURA  
UNIOESTE - CAMPUS DE CASCAVEL

# **Revista de Literatura, História e Memória**

## **Narrativas de Extração Histórica**

VOLUME 4 - NÚMERO 4 - 2008



© 2008, Edunioeste

Imagem da Capa

*“Alegoria de Canudos”, de André Koehne.*

Disponível em: <[http://commons.wikimedia.org/wiki/Image:Alegoria\\_de\\_Canudos.jpg](http://commons.wikimedia.org/wiki/Image:Alegoria_de_Canudos.jpg)> Acessado em: 11-02-08.

Arte-final da capa

*Rachel Cotrim*

Projeto Gráfico e Diagramação

*Rachel Cotrim*

Revisão

*Clarice Cristina Corbari*

Ficha Catalográfica: *Marilene de Fátima Donadel* - CRB 9/924

---

R454 Revista de Literatura, História e Memória / Grupo de Pesquisa Confluências da Ficção, História e Memória na Literatura. v.1, n. 1. (2005)- .—  
Cascavel : EDUNIOESTE, 2005  
v. ; 23 cm

Anual.

Coletânea dos trabalhos do VII Seminário Nacional de Literatura, História e Memória do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras. Colegiado de Letras Português, Inglês, Espanhol, Italiano

Cada número possui título distinto

ISSN: 1809-5313

1. Literatura – Periódicos 2. Estética – Periódicos 3. Literatura comparada – Periódicos I. Grupo de Pesquisa Confluências da Ficção, História e Memória na Literatura.

CDD 20.ed. 809.05

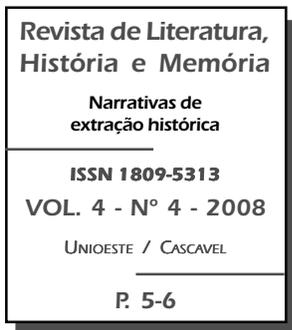
---

Os trabalhos publicados nesta revista estão mantidos na forma em que foram enviados por seus autores, responsáveis pelo conteúdo ideológico, pela linguagem que nele se emprega e pela forma em que o texto se apresenta.

Endereço para correspondência:

**CECA - Centro de Educação, Comunicação e Artes /  
Unioeste / Campus de Cascavel**

Rua Universitária, 2069 - Prédio de salas de aula - 3º piso - sala 82  
85814-210 - Jardim Universitário - Cascavel, PR



## APRESENTAÇÃO

### UMA TEMÁTICA INSTIGANTE: NARRATIVAS DE EXTRAÇÃO HISTÓRICA

Esta edição da *Revista de Literatura, História e Memória* reúne uma série de textos que giram em torno da temática “narrativas de extração histórica”, presente nas discussões, debates, palestras, comunicações e conferências ocorridas ao longo das atividades propostas pelo *VII Seminário Nacional de Literatura, História e Memória*, realizado na UNIOESTE, *campus* de Cascavel, nos dias 16, 17 e 18 de outubro de 2007.

Ambos, o Seminário e a Revista, são desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa “Confluências da ficção, história e memória na literatura”, vinculado ao Curso de Letras e Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Letras da UNIOESTE.

Ao elegermos a temática “narrativas de extração histórica”, remetemo-nos aos vários conceitos que os textos híbridos de ficção e história têm gerado nas últimas décadas. Entre estas modalidades híbridas, destaca-se, de forma relevante, o subgênero romance histórico, surgido no período do Romantismo na Europa, tendo o romance *Ivanhoe* (1819), do escocês Walter Scott, como marco inicial. Tal modalidade romanesca não conheceu fronteiras desde seu aparecimento e, em terras americanas, passou pelos mais profundos processos de transformação.

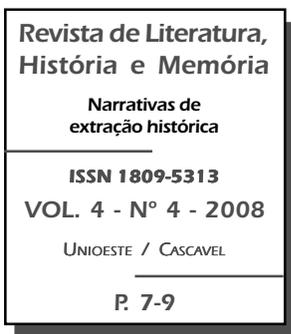
Em nosso continente, seus elementos construtivos deram origem a termos como “novo romance histórico”, registrado por Ainsa (1991), Menton (1993) e, mais recentemente, por García Gual (2002) e Fernández Prieto (2003), os quais também podem ser considerados romances históricos metaficcionais, de acordo com a nomenclatura de Linda Hutcheon (1991). Mais recentemente, o professor André Trouche (2005), analisando o sentido operacional e mesmo funcional desses conceitos ao se efetivarem análises dos romances históricos contemporâneos produzidos na América, propôs também o termo “narrativas de extração histórica”. Este, segundo o autor, serve para designar o conjunto das obras de ficção do universo literário hispano-americano e sua “atitude escritural comum de transferir à ficção o resgate e o questionamento da experiência histórica.” (TROUCHE, 2005, p. 44). Trouche

justifica a necessidade dessa nova nomenclatura ao afirmar que é necessário “estabelecer um paradigma abrangente que dê conta desta linha de força, abrangendo o conjunto de narrativas que se constroem e se nutrem da matéria histórica, expressando uma mesma atitude escritural”. Tal termo, de acordo com a linha de pensamento de André Trouche (2005, p. 44), pode ser entendido como “o conjunto de narrativas que encetam o diálogo com a história, como forma de produção de saber e como intervenção transgressora”. As diferentes nomenclaturas, propostas pelos diferentes estudiosos, compartilham a idéia central de que, na atualidade, o texto híbrido no qual se constitui o romance histórico busca não apenas recriar o passado, porém problematizá-lo e, por este meio, dar-lhe um novo sentido no presente.

Os textos que a seguir reunimos estabelecem, pois, este diálogo com a história e instigam leitores a dar a estas obras literárias que se nutrem do passado – analisadas pelos pesquisadores que colaboraram com seus trabalhos para a efetivação desta coletânea – um novo sentido em seu presente. Esta é, portanto, a grande tarefa do leitor: participar ativamente da construção do sentido do texto a partir de suas experiências. Este é, pois, nosso objetivo: compartilhar os resultados das pesquisas efetuadas para que estas adquiram sentido real para cada um que buscar neles fontes de novos conhecimentos.

Os leitores dos textos que seguem devem se amparar nas afirmações de Paul Ricoeur, presentes em *A metáfora viva* (s/d, p. 18), obra na qual se registra que “a poesia não pretende provar nada; o seu projeto é mimético: [...] o seu objetivo é o de compor uma representação mais essencial das ações humanas, o seu modo próprio é o de dizer a verdade através da ficção, da fábula, do *mithos* trágico”. Ricoeur (2000), contudo, defende que existem múltiplas interferências entre o discurso da memória e o discurso histórico e que sua relação é inseparável e intrínseca. A oposição entre esses dois pontos de vista apresenta seu lado positivo, pois promovem uma espécie de “tensão produtiva que vem gerando novas abordagens à concepção tanto de história quanto da memória” (ARAÚJO SÁ, 2003, p. 128). Algumas destas “tensões” estão retratadas nos textos aqui reunidos, pois são estudos que se centram em narrativas de extração histórica, nossa homenagem a André Trouche (2005).

Gilmei Francisco Fleck  
Lourdes Kaminski Alves  
Organizadores



## SUMÁRIO

<b>DE MANZONI A ECO: AS VÁRIAS FACETAS DO ROMANCE HISTÓRICO NA ITÁLIA .....</b>	<b>11</b>
<i>CARLOS, Ana Maria</i>	
<b>LITERATURA E HISTÓRIA NA NARRATIVA DE AUTORIA FEMININA. OS ESPELHOS E AS MÁSCARAS .....</b>	<b>21</b>
<i>CRUZ, Clara Agustina Suárez</i>	
<b>O TRAUMA E AS MUTAÇÕES DA MEMÓRIA (CAMINHOS PARA A COMPREENSÃO DE UM ROMANCE BRASILEIRO) .....</b>	<b>29</b>
<i>AMÂNCIO, Moacir</i>	
<b>MEMÓRIAS DO SUBSOLO OU O ENGANO DA RAZÃO .....</b>	<b>39</b>
<i>DIAS, André</i>	
<b>CONSIDERAÇÕES SOBRE O ROMANCE HISTÓRICO (NO BRASIL, NO LIMAR DO SÉCULO XXI) .....</b>	<b>53</b>
<i>ESTEVES, Antonio Roberto</i>	
<b>LÃS AO VENTO: COTIDIANO, HISTÓRIA E MEMÓRIA NA PROSA DE ARRIETE VILELA .....</b>	<b>67</b>
<i>NEUKIRCHEN, Clarice Braatz Schmidt</i>	
<b>METAFICÇÃO E POLIFONIA: RECURSOS NARRATIVOS PRESENTES EM CRISTÓBAL NONATO (1987), DE CARLOS FUENTES .....</b>	<b>79</b>
<i>FLECK, Gilmei Francisco; ESTIVIL, Patrícia Virginia Cuevas</i>	
<b>RIO DE MILLÔR: CRÔNICAS DE UMA CIDADE .....</b>	<b>91</b>
<i>QUEIROZ, Andréa Cristina de Barros</i>	
<b>O JEITO "ROMANCE" DE FAZER HISTÓRIA .....</b>	<b>103</b>
<i>FERNANDEZ, Sonia Inez G.</i>	

<b>EU E OS OUTROS: MEMÓRIAS DE JOSÉ CARDOSO PIRES .....</b>	<b>117</b>
<i>NASCIMENTO, Mariana</i>	
<b>A HISTÓRIA (RE)CONTADA EM UM FAROL NO PAMPA, DE LETICIA WIERZCHOWSKI .....</b>	<b>127</b>
<i>MARTINS, Kelly Renata Santos</i>	
<b>FICÇÃO, HISTÓRIA, MEMÓRIA E SUAS INTER-RELAÇÕES .....</b>	<b>139</b>
<i>FLECK, Gilmei Francisco</i>	
<b>JOÃO ANTÔNIO: ARQUIVO LITERÁRIO COMO FONTE DE MEMÓRIA .....</b>	<b>151</b>
<i>SILVA, Telma Maciel da</i>	
<b>VERDADE E FRAGMENTO: O DIÁRIO COMO "PSEUDO-GÊNERO" EM BOLOR DE AUGUSTO ABELAIRA .....</b>	<b>163</b>
<i>FIUZA, Marcos</i>	
<b>ESCRITAS DO "EU": A CRÔNICA MACHADIANA ENTRE A LITERATURA E O JORNALISMO .....</b>	<b>171</b>
<i>SCHNEIDER, Cláercio Ivan</i>	
<b>OS DIÁRIOS DE JUVENTUDE DE LIEV TOLSTÓI, FONTE DE SUA OBRA LITERÁRIA .....</b>	<b>185</b>
<i>ERASSO, Natalia Cristina Quintero</i>	
<b>A POESIA DE ANA CRISTINA CESAR: LINGUAGEM, ALTERIDADE E MEMÓRIA .....</b>	<b>193</b>
<i>CRUZ, Antonio Donizeti da</i>	
<b>DELMIRA AGUSTINI E CECÍLIA MEIRELES: UM ENCONTRO POÉTICO NA AMÉRICA .....</b>	<b>203</b>
<i>SILVA, Jacicarla Souza da</i>	
<b>ANGÚSTIA E OS TORMENTOS DA MEMÓRIA .....</b>	<b>215</b>
<i>FORTES, Rita Felix</i>	
<b>A MEMÓRIA POLÍTICA DA REPRESSÃO NO CONTO DE RICARDO RAMOS .....</b>	<b>231</b>
<i>ZANCHET, Maria Beatriz</i>	
<b>ORFEU E O VIAJANTE EM MARINHEIRO DE PRIMEIRA VIAGEM, DE OSMAN LINS .....</b>	<b>241</b>
<i>RAMOS, Darcy Attanasio T.</i>	
<b>NAVEGANDO PELOS MARES DA MEMÓRIA .....</b>	<b>253</b>
<i>LOTTERMANN, Clarice</i>	

<b>O PASSADO REINVENTADO EM <i>TROPICAL SOL DA LIBERDADE</i> .....</b>	<b>263</b>
<i>SILVA, Claudiomiro Vieira da</i>	
<b>UMA REPRESENTAÇÃO DA GUERRA CONTRA O PARAGUAI .....</b>	<b>279</b>
<i>FACHINELLO, Douglas Rafael</i>	
<b>UM TÁXI PARA VIENA D'ÁUSTRIA: O HOMEM CONTEMPORÂNEO NOS LABIRINTOS DA RELATIVIZAÇÃO .....</b>	<b>289</b>
<i>TESTI, Edna de Moraes Pereira</i>	
<b>UM REALISMO PÓS-MODERNO? UMA INDAGAÇÃO SOBRE A PRODUTIVIDADE REALISTA DO DISCURSO LITERÁRIO DE <i>SOLDADOS DE SALAMINA</i> (2001), DE JAVIER CERCAS .....</b>	<b>303</b>
<i>PEREIRA, Flavio</i>	
<b>ELEMENTOS DE ALEGORIA E DE SÁTIRA EM <i>OS TAMBORES SILENCIOSOS</i>, DE JOSUÉ GUIMARÃES .....</b>	<b>315</b>
<i>SECKLER, Katia Luisa</i>	
<b>A LIMINARIDADE FICCIONAL DE TEXTOS BRITÂNICOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS OITOCENTISTAS .....</b>	<b>327</b>
<i>RAMICELLI, Maria Eulália</i>	